

# A RESTAURAÇÃO

REDACÇÃO

Séde social da empresa

Rua de D. João I, 13—1.º andar  
GUIMARÃES

SEMÁNARIO CATHÓLICO

PROPRIEDADE DA EMPRESA DE «A RESTAURAÇÃO»

Director e administrador — Antonio Luis da Silva Dantas

ADMINISTRAÇÃO

Officinas de composição e impressão

Typographia Minerva Vimaranense  
Rua de Fayo Galvão

## PARTIDO NACIONALISTA

Várias pessoas se nos têm dirigido a perguntar se o partido nacionalista continua no seu posto, ou se também dá por terminada a sua missão.

Quanto à questão de facto, isto é, quanto ao que ha de ser, não nos cabe a nós responder: é evidente que só o próprio partido é que tem competência para o fazer. Mas quanto à questão de direito, isto é, quanto ao que deve ser, é-nos lícito emittir a nossa opinião.

Ora a nossa opinião é que o partido nacionalista nunca teve mais razão de ser do que agora. E esta opinião é a que temos visto seguida por todos os antigos nacionalistas com quem temos tratado, e até por quem até aqui pertencia a outros partidos.

Pois por que havia o partido nacionalista de julgar finda a sua missão? Ainda que os seus ideaes fossem incompatíveis com as instituições republicanas, nada impedia a continuação da sua existência, bem como na vigência das instituições monarchicas nada impedia a existência de partidos republicanos. Mas a verdade é que o programma nacionalista tanto se pode realizar na república como na monarchia: é inspirado em tam altos principios, que logo desde o começo fez abstracção de formas de governo: o que foi notado na imprensa que se referiu à sua confecção no primeiro congresso do Porto, nominadamente pelo perspicaz Emygdio Navarro.

Para os nacionalistas pois, que verdadeiramente se tenham compenetrado do espirito do seu programma, a mudança de instituições é um mero accidente que em nada fere as aspirações partidárias. O nacionalismo não tinha por missão, nem sequer secundaria, defender e sustentar as instituições monarchicas: portanto nem tem que lutar contra as instituições republicanas, nem que tirar algum ar-

tigo ao seu programma para poder existir.

Qual é a missão do partido nacionalista? Trabalhar dentro da ordem pelo bem da sociedade: influir na politica para que se façam leis verdadeiramente dignas do nome; leis que facilitem e assegurem aos cidadãos o uso dos seus direitos e das justas liberdades da sua consciencia; e promover obras sociaes que elevem os membros da familia politica à recta comprehensão dos seus direitos e dos seus deveres. Parece-nos ser esta a synthese dos ideaes nacionalistas.

Ora a realização destes nobres propósitos é acaso incompatível com instituições democráticas? Não podem, não devem até, esses propósitos ser abraçados por todos os sinceros partidários da verdadeira liberdade e democracia? E ham aquelles que já até aqui os professavam, de os abandonar, quando entra em vigor uma forma politica que theoricamente é mais aberta a todas as iniciativas?

Por outro lado, será agora desnecessária a acção do partido nacionalista? Os bellos ideaes do seu programma estão plenamente realizados? Haverá alguma razão para os seus membros irem repousar sobre os louros da victoria, como vam os sobreviventes dum exército depois de alcançado um triumpho definitivo?

Repetimos: parece-nos que o partido nacionalista nunca teve mais razão de ser do que agora.

A sociedade portugueza, com a profunda convulsão produzida pela mudança de instituições, ficou como attonita e desconjuntada. Os principaes partidos politicos que até aqui a dividiam dissolveram-se. O primeiro governo da república está governando segundo os seus principios: principios que *a priori* se devia admittir que não fossem professados por todos os cidadãos, e que *a posteriori* se vê que sam reprovados pela grandíssima maioria.

Ha esta immensa maioria de estagnar inerte no abandôno e desprezo dos

interesses communs? Não é este o espirito das instituições democráticas, que precisamente demandam a intervenção de todas as forças vivas na direcção dos negócios communs. Pois é necessário não confundir a essência das instituições republicanas com as ideias dum governo republicano.

Não nos illudimos até ao ponto de supôr que estejam dispostos a congregar-se no partido nacionalista todos os cidadãos portuguezes que discordam da orientação governativa do primeiro ministério republicano. Mas não temos dúvida nenhuma de que, na presente desorganização partidária, é o partido nacionalista o que está em melhores condições de attrahir forças dispersas, para fazer valer, dentro das instituições que a nação preferir, os principios de governo que a maioria das consciências deseja.

Abandonar o trabalho no momento em que a nação mais precisa de que todos lidem pela sua prosperidade seria uma indesculpavel cobardia. Os mais sinceros partidários das novas instituições devem ser os mais empenhados em que as forças sociaes se coordenem e organizem, para que venha a estabilidade, a ordem, a paz e a justa liberdade para os espiritos e para os negócios.

O partido nacionalista não deve renegar-se a si mesmo. E' um partido politico catholico, isto é, um partido que professa a necessidade de inocular na legislação e governo do país os grandes principios da moral e do direito ensinados pela religião catholica: e esses principios obrigam-no a não desertar o campo, quando a sua acção é mais necessária. E' um partido eminentemente patriótico: e este caracter seria desmentido, se elle alguma vez voltasse as costas às necessidades da pátria.

«O direito natural deve preferir-se a todas as convenções que lhe sam contrárias.»

Grócio.

## O ódio às ordens religiosas

Se um homem de animo recto, creado ao abrigo das mais indignas paixões, apparecesse de repente no meio da nossa pervertida sociedade, e começasse a reflectir no ódio que tantos votam às ordens religiosas, sentir-se-hia invencivelmente levado a crer que nellas se congrega e deposita o mais detestavel refugio da humanidade.

Mas, se esse homem, espantado de que sob um nome tam respeitavel se pretendesse disfarçar o extremo da ruindade, buscasse a justificação de tam entranhados ódios, havia de ficar assombrado de que no coração humano possa caber a monstruosa depravação moral dos inimigos das ordens religiosas.

Qual o motivo da aversão que uma parte das sociedades chamadas civilizadas nutre contra essas instituições, que a parte mais sã e mais desinteressada das mesmas sociedades louva e bendiz? Quaes sam as maldades e os crimes que geram em tantos espiritos um conceito de tam fundo aborrecimento? Donde vem tam irreconciliavel opposição e repulsa?

Estas explicações ninguem as acha onde logicamente seria de esperar que ellas estivessem. Os mais interessados em justificar os seus sentimentos e procedimentos contra as ordens religiosas nem sequer ousam, na maioria dos casos, calumniar concretamente: refugiam-se em accusações vagas, indefinidas, que não têm péso na balança da fria razão; ou generalizam, exagerando, com a lógica do «*ab uno disce omnes*», qualquer defeito singular dalgum membro daquellas corporações.

Ha decerto, na vida das congregações religiosas — formadas por tantos milhares de homens e de mulheres e cuja existência por vezes se prolonga através de muitos séculos — alguma sombra, devida à humana fragilidade de alguns dos seus associados. Mas quem primeiro e mais vivamente do que ninguem lamenta esses transitórios e parciais desfallecimentos, e os corrige, expurga e repara com um zelo que se não encontra em nenhuma outra associação humana, sam as próprias instituições assim offendidas.

Mas, porque um ou outro membro duma corporação numerosa se não tenha mantido, alguma vez no decurso dos séculos, superior à fraqueza commum, já por isso se ha de aborrecer e condemnar a corporação inteira, ou até todas as corporações congêneres, esquecendo as qualidades e préstimos que as recommendam à benevolência, applauso e admiração de todos os espiritos rectos? Será isto lógico? Será isto sério? Será isto razoavel?

A adoptar-se tal principio de julgamento, qual seria a instituição humana que poderia subsistir um só dia? Pois qual é a corporação ou associação, em que os defeitos e quedas dos associados sejam tam raros e tam prompta e efficazmente reparados como sam nas ordens religiosas?

Não, não sam os vícios e malefícios das ordens religiosas o que, na verdade, as faz odiadas e perseguidas dos seus inimigos. O im-

pério das paixões do coração sobre a lógica e sobre os dictames da razão não é tam absoluto, que abafe tam rebelde evidência.

Mas então ha de buscar-se essa explicação nas suas virtudes e beneficios? Por mais monstruosa que a resposta pareça, tem de ser affirmativa. E o caso já não é novo nem imprevisito.

Diz a história antiga que a escrupulosa honestidade de Aristides lhe attrahiu taes inimizades, que o grande Atheniense foi condemnado ao exilio pelo ostracismo; e que, pedindo-lhe um rústico (sem o conhecer) que escrevesse o nome de Aristides na sua concha, o illustre patriota lhe perguntou qual o delicto que aconselhasse tam grave pena; e que o outro respondeu que não conhecia Aristides, mas que já estava aborrecido de que elle fosse cognominado o justo!

E os Livros Santos põem na bocca dos ímpios: «*Façamos cair o justo nos nossos laços, porquanto nos é inutil e é contrario às nossas obras, e nos lança em rosto as transgressões da lei, e contra a nossa reputação publica as faltas do nosso procedimento. Assegura que tem a sciência de Deus, e se chama a si filho de Deus. Tem-se feito o censor dos nossos pensamentos.*»

«*Ainda só o vé lo nos é insupportavel: porque a sua vida é dissemelhante à dos outros, e se abstem dos nossos caminhos como de immundicias, e pretere os novissimos dos justos e se gloria de que tem a Deus por pae.*» (Sap., II, 12-16.)

Para quem conhecer a vida, sentimentos e costumes da quasi totalidade dos que no mundo aborrecem, maldizem e perseguem as ordens religiosas, estas palavras escusam commentários nem applicações. A sua verdade, flagrante e dolorosa, impô-se com a força irresistivel da evidência.

Nellas está tambem a explicação da indifferença, ou até mal disfarçado contentamento, com que — por que o não havemos de dizer, se a Sagrada Escripura não occultou que entre os doze Apóstolos houve um Judas? — algum raro membro do clero secular assiste ao exterminio dos mais austeros pregoeiros do Evangelho e mais exemplares modelos das virtudes christãs e sacerdotaes.

Em summa: as ordens religiosas sam odiadas e perseguidas pelo mesmo motivo por que é odiada e perseguida a Igreja, da qual ellas sam os mais bellos e viçosos rebentos. Sam odiadas e perseguidas pelo mesmo motivo por que foi odiado e perseguido Jesus-Christo, que vive no seu corpo mystico, que é a Igreja, e que annunciou claramente essa sorte aos seus discipulos. «*Se o mundo vos aborrece, sabeí que, primeiro que a vós, me aborreceu elle a mim... Porque não sois do mundo... por isso é que o mundo vos aborrece... Não é o servo maior do que o Senhor. Se elles me perseguiram a mim, tambem vos ham de perseguir a vós... Mas elles far-vos-ham todos estes maus tratamentos por causa do meu nome... Mas elles não têm desculpa no seu peccado.*» (Joan., XV, 18-22.)

Como havia o mundo dos maus de accomodar-se com as austeras máximas duma religião que condemna as suas desordens, e



Deus. Os theologos raciocinam de modo muito differente: «Elles chamam juizo imprudente e injusto à pretensão daquelles que censuravam a idade fixada pelos canones para a emissão dos votos religiosos: juizo imprudente, porque se preferiria a propria opinião aos sentimentos dos Papas, dos Concilios e dos Doutores; injusto, porque reter no mundo muitos annos, contra o chamamento de Deus, é uma experiencia prejudicial a maior parte das vezes.» Assim falla monsenhor Lucquet depois de Lessio.

**Theophilo.**—Nada é mais verdadeiro. Oh! os mesmos paes que retardam a entrada dos filhos em religião sob o pretexto de que elles sam novos de mais, mandam-nos muitas vezes aos doze ou treze annos para as officinas, fabricas ou escolas, onde elles estão expostos a perder a innocencia e talvez a fé.

**O missionario.**—Ao passo que esses jovens cresceriam no afastamento de todo o perigo, na oração, na frequentação dos sacramentos, respirando uma atmosphera embalsamada de graça e de virtude.

**Theophilo.**—Eu o comprehendo, meu Padre; mas ha hoje comunidades religiosas que acceitam meninos?

**O missionario.**—Sim, Theophilo. E tu poderás para lá enviar os meninos em quem encontrases disposições para a vida religiosa.

**Theophilo.**—Eu comprehendo que ha nisso um grande bem para fazer.

**O missionario.**—Não tenho, Theophilo, que te assignalar mais do que um impedimento ao estado religioso. Uma constituição do papa Xisto V veda a entrada das grandes Ordens aquelles que tiverem committido publicamente homicidios, roubos, ou outros crimes tam graves ou mais graves ainda.

**Theophilo.**—Os peccadores que commetteram uma multidão de faltas, mas não duma maneira escandalosa, sam excluidos do estado religioso?

**O missionario.**—Não, Theophilo. «Um grande numero de homens recém-convertidos do paganismo à fé entram nos mosteiros logo depois da sua conversão, diz a este respeito S. Thomás. Quem seria tam mau conselheiro que lhes recommendasse que antes ficassem no seculo do que abrigassem num convento a graça do baptismo? . . . Quanto aos peccadores penitentes, accrescenta o santo Doutor, é manifesto que, depois das faltas mais graves, elles podem entrar na vida religiosa; e até para fallar mais rectamente, a elles sobretudo é que convem applicarem-se à pratica dos conselhos. Aquelles que estão pouco exercitados no cumprimento da lei de Deus têm maior necessidade dos meios de preservação que lhes subministra a vida religiosa; porque lhes será mais facil cortar o peccado na vida religiosa, do que se vivessem mais livremente no seculo.»

**Theophilo.**—Como esta doutrina é consoladora, ó meu Padre?

**O missionario.**—E quanto importa não a perder de vista! E' preciso fugir de confundir a vida religiosa com o sacerdocio, e de exigir do que quer entrar em religião a perfeição adquirida que se exige daquelles que devem receber as santas Ordens. Havendo engano neste ponto, estar-se-hia exposto a excluir dos mosteiros os que têm obrigação mais clara de nelles entrar, aquelles para quem este meio é mais necessario.

**Theophilo.**—Ha, effectivamente, almas que sam culpadas e se perdem unicamente porque estão lançadas no meio das más occasiões.

**O missionario.**—E se lhes dá o abrigo e os recursos espirituaes dum convento, ellas vivem sem difficuldade na graça de Deus; é o que a experiencia prova.

**Professora**

Offerece-se uma senhora para ensinar Português, Francês e Inglês, piano, pintura, bordados e outros labores. Já tem pratica de ensino e abona-se com as melhores referências de comportamento e habilitações.

Promptifica-se a ir dar lições a casa das alumnas nesta cidade, ou a ter residência permanentemente em companhia dellas, nesta cidade ou fora della.

Quem pretender informações mais completas, pode dirigir-se a esta redacção.



Atelier da Moda  
**High-Life**

Chapeus para senhora e creança

NO DIA 1 DE NOVEMBRO

Abertura da estação de inverno

**A PRIMAVERA**

Estabelecimento de fazendas brancas e miudezas

—DE—

**OLIVEIRA & IRMÃO**

Grande e variado sortido de artigos para a presente estação por preços limitadissimos.

Visitem todos a casa **Primavera** junto á igreja de S. Pedro—Guimarães.

**SALGADO**

Rua Nova de Santo Antonio—GUMARAES

DEPOSITO DE LUVAS DE PELLICA

- Lovas de pellica brancas, pretas e em todas as côres, para senhora.
- Lovas de pellica brancas, pretas e em todas as côres, para homem.
- Ditas brancas, pretas e em côres, para creança.
- Lovas d'algodão, escocia e em seda para senhora, creança e homem, em branco, pretas e em côres.
- Lovas d'agasalho para homem, senhora e creança, em todas as côres.

adherir ao novo regime, telegraphando nesse sentido ao snr. ministro do interior e ao subinspector, actualmente em Lisboa, snr. Antonio Justino Ferreira.

**Ordem Terreira de S. Francisco.**—A meza desta corporação resolveu por aclamação e por proposta apresentada pelo secretario snr. Bento José Leite, em sessão realizada ha dias, collocar na galeria dos seus bemeitores o retrato do actual ministro, snr. Francisco Martins Fernandes.

E' uma homenagem justa porquanto o snr. Martins Fernandes é um amigo dedicado daquella casa, a que tem prestado relevantes serviços nos cargos que por vezes tem desempenhado.

**Sellos usados**

Vendem-se e trocam-se sellos postaes do reinado de D. Manuel II, de todas as taxas, exceptuando de 2 1/2, 5, 10 e 25 réis.

Sellos fiscaes tambem se trocam pelos postaes, devendo todos ser em perfeito estado de conservação.

Fazer remessas em carta fechada á Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesense—Rua de Payo Galvão.

**A caridade publica.**

—Belmiro Moreira, casado, tuberculoso, não tendo recursos para se sustentar, e a sua familia, implora das almas caridosas uma esmola para minorar o seu soffrimento.

Mora na rua de Villa Pouca, n.º 13.

**Mercado semanal.**

No mercado semanal ultimo venderam-se os generos pelos seguintes preços:

Trigo . . . . .	1\$000
Centeio . . . . .	700
Milho alvo . . . . .	800
Milhão branco . . . . .	630
» amarello . . . . .	600
Feijão vermelho . . . . .	1\$250
» branco . . . . .	1\$150
» amarello . . . . .	940
» rajado . . . . .	900
» fradinho . . . . .	900
Vinho tinto . . . . .	800
Aguardente . . . . .	3\$500
Azeite . . . . .	7\$500
Batatas . . . . .	600
Ovos, duzia . . . . .	180
Gallinhas, uma . . . . .	650

**No Instituto Escolar,**

á rua da Lamellas, 29, haverá, no corrente anno lectivo, *Curso de explicações* e aulas particulares de instrucção secundaria, sob a direcção de professores de provada competencia.

**Noticiario**

**Cartas de encomendação.**—Na camara ecclesiastica de Braga foram passadas por um anno as seguintes cartas de encomendação:

Ao rev. Padre Manuel Ribeiro Cardoso, para a igreja da freguesia de Santa Maria de Silves.

Ao rev. Padre José Francisco de Amorim, para a igreja da freguesia de S. Vicente de Mascottos.

**Asylo de Santa Estephania.**—Retiraram para Paris, as irmãs de S. José de Cluny, que durante muitos annos dirigiram o Asylo de Santa Estephania, com zelo e intelligencia.

Todas as pessoas que conheciam aquellas bondosas senhoras e especialmente as creanças, que receberam dellas carinhos de mães affectuosas e dedicadas, choraram ao verem-nas retirar-se daquella casa a que prestaram relevantes serviços.

Felizmente, a digna commissão que dirige o Asylo de Santa Estephania já conseguiu que as senhoras D. Rosa Amelia, D. Philomena Adelaide e D. Maria Guilhermina Ribeiro de Faria, tomassem a seu cargo a direcção daquella instituição de caridade, continuando assim a dispensar o seu auxilio aquellas pobres creanças allí recolhidas.

**Chaves & Freitas.**

Communicam-nos os nossos conterraneos snrs. Pedro da Silva Freitas, filho do snr. Francisco Joaquim de Freitas, e Francisco de Mattos Chaves, filho do snr. Dr. Augusto A. de Mattos Chaves, que se constituiram em sociedade para a exploração de negocio de *cambios, tabacos e loterias, commissões e consignações*, na rua do Bomjardim, 9 e 11, da cidade do Porto.

Auguramos-lhes um prospero futuro, pelo que os felicitamos.

**Commissão municipal republicana.**

—Tomou posse na passada quarta-feira a commissão municipal republicana, composta dos seguintes cidadãos:

Presidente, José Pinto Teixeira de Abreu; vogaes: Mariano da Rocha Felgueiras, Manuel Ferreira Guimarães, Julio Antonio Cardoso, José Leite Rodrigues da Silva, Manuel Cactano Martins e José Ribeiro de Freitas.

A posse foi-lhe dada pelo snr. Abbade de Tagilde, presidente da camara extincta.

No acto da posse, o snr. José Pinto Teixeira de Abreu promet-

teu administrar os bens da camara com o maior escrupulo, vindo para allí, elle e os seus collegas, não para fazer politica, mas sómente para trabalhar para o bem-estar de Guimarães e seu concelho, administrando bem.

Esperava de todos os seus conterraneos uma coadjuvação sincera e honesta, pois sinceras eram as intenções da commissão que ficava á frente dos negocios do municipio.

Escolheu as quartas feiras, ás 10 horas da manhã, para as suas sessões ordinarias, e enviou telegrammas ao presidente do governo provisorio, á camara de Lisboa e governador civil do districto.

Marcou uma sessão extraordinaria para sexta-feira, ás 10 horas da manhã, para a resolução de varios assumptos pendentés da sua approvação.

Nessa sessão, que foi presidida pelo snr. José Pinto Teixeira de Abreu, a commissão municipal resolveu, quanto aos impostos, que os processos ficassem em meza para estudo, afim de opportunamente deliberar o que fór mais conveniente aos interesses do municipio. Tomou identica deliberação ácerca das taxas dos logares avulsos e amoviveis dos mercados deste concelho.

Mandou annunciar nova praça para o arrendamento do quintal do tribunal da comarca, alterando a base de licitação de 20 para 30\$000 reis.

Autorizou o pagamento de diversas contas do exercicio da camara cessante.

O snr. presidente fez algumas observações ácerca da forma como se tem feito alguns serviços municipaes, especialmente o da limpeza da cidade, que precisam duma remodelação, devendo tratar-se a serio deste assumpto.

Resolveu que nenhuma conta seja paga sem ser devidamente justificada e autorizada pela camara.

Nomeou a commissão do recenseamento, composta dos seguintes cidadãos:

**Effectivos**—Antonio de Araujo Salgado, Antonio Barbosa de Abreu Guimarães, bacharel Antonio Vieira de Andrade e Alvaro da Costa Guimarães.

**Substitutos**—Aureliano da Cruz Fernandes, José de Freitas Costa Soares, José Lerdeira Guimarães e Camillo Laranjeiro dos Reis.

A esta sessão assistiu o snr. administrador do concelho, dr. Eduardo Almeida.

**O professorado primario.**

—Reuniu ha dias no edificio das Escolas Centraes, desta cidade, o professorado primario deste concelho, resolvendo



OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO, PAPELARIA E LIVRARIA

— DE —

Antonio Luis da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com cerca de 240 collecções de typos, machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na Officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco, para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

## PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos perfeitos e rapidos

No mesmo estabelecimento encontram-se em exposição imagens religiosas, da casa EL ARTE CRISTIANO—Olot, (Gerona), de cartão madeira, (materia privilegiada por um decreto da Sagrada Congregação de Indulgencias e Sagradas Reliquias), assim como estampas para lembrança da primeira communhão e catechese, que se vendem por preços muito economicos.

As edições desta casa encontram-se á venda em S. Paulo (Brazil), no Centro de Propaganda Catholica, de Campos & C.<sup>a</sup>, R. de S.<sup>ta</sup> Thereza, 20.

## BIBLIOTHECA RELIGIOSA

Obras editadas pela empreza de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Papelaria annexa á Typ. Minerva Vimaranesse—Rua de Payo Galvão.

### Recordação de meus estudos

Pelo auctor do *Método para formar a infancia na piedade*. Accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás.  
1.<sup>a</sup> série—Um vol. de 46 páginas em 4.<sup>o</sup>:  
Preço ... .. 50 reis  
Pelo correio ... .. 60 "  
2.<sup>a</sup> série—Um vol. de 50 páginas em 4.<sup>o</sup>:  
Preço ... .. 50 reis  
Pelo correio ... .. 60 "

### Os beneficios da confissão

Por F. J. d'Ezerville, accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás.  
Um vol. de 60 páginas em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura ... .. 50 reis  
Cartonado ... .. 100 "  
Franco de porte.

### As Bem-aventuranças evangelicas

Postas ao alcance de todos  
Pelo Padre Deville, Doutor em theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás.  
Um vol. de 64 páginas em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura ... .. 50 reis  
Cartonado ... .. 100 "  
Franco de porte.

### Conselhos sobre a educação

Segundo o Veneravel Sarnelli. Accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primás.  
Um vol. de 112 páginas em 8.<sup>o</sup>:  
Em brochura ... .. 100 reis  
Cartonado ... .. 160 "  
Franco de porte.

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á missa?

Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X e traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminario-Lyceu de Guimarães. 2.<sup>a</sup> edição auctorizada pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. Arcebispo Primás.  
Um folheto de 32 paginas, em 8.<sup>o</sup>  
Avulso **30 rs.** franco de porte.  
Para propaganda, por cada 10 exemplares, remittidos pelo correio, 225 reis. Sendo o pedido de 100 exemplares, inclisive, para cima, faz-se o preço de 20 reis cada um, franco de porte.

### Officio da Immaculada Conceição

Texto portugûes, com approvação ecclesiastica.  
Um folheto de 32 páginas, em bom papel:  
Preço ... .. 20 reis  
Pelo correio, por cada 5 exemplares ... .. 10 "

## VARIAS OUTRAS OBRAS

Á venda na mesma casa:

### Vida de S. Luis Gonzaga

Modelo e protector da mocidade catholica  
Um vol. de 50 páginas, com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:  
Preço ... .. 30 reis  
Pelo correio ... .. 35 "

### A Dictadura

Por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.  
Um volume de 116 páginas, formato elegante:  
Preço ... .. 250 reis  
Pelo correio ... .. 270 "

### Burgueses e operarios

Dialogo entre um socialista e um homem de bem  
(Versão do francês)  
Um volume de 118 páginas em formato elegante:  
Preço ... .. 80 reis  
Pelo correio ... .. 90 "

Encarrega-se de mandar vir da LIVRARIA CATHOLICA PORTUENSE, Centro de Propaganda religiosa em Portugal e Brazil, qualquer obra annunciada no seu catalogo.

## ÁLEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

### Bilhetes postaes illustrados

Coloridos, e em preto, variedades de gostos e preços a começar em 20 réis.  
Collecções da estancia thermal de Vizzella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.  
Collecções dos mais importantes monumentos, paysagens, avenidas, jardins, associações, etc., etc., da Cidade de Guimarães e da Penha, compostas de 30 exemplares, a 500 réis.

### Albuns illustrados

Com as mesmas 30 vistas dos postaes, lindamente cartonados, a 500 réis.  
Bilhetes postaes de propaganda religiosa  
Com diversas imagens. Preço de cada um, 5 réis.  
Em series de 20 ou mais exemplares sortidos, faz-se a remessa franco de porte

Todas as requisições devem ser dirigidas a Antonio Luis da Silva Dantas e acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 réis ou vale postal, sem o que não serão attendidas.

## A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço da assignatura

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Preço das publicações

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno . . . . . 1\$300 rs.  
Semestre . . . . . 650 "  
Trimestre . . . . . 350 "  
Numero avulso . . . . . 30 "

Annuncios e communicados, linha 40 rs.  
Repetição, por linha . . . . . 20 "  
Reclamos, até 5 linhas . . . . . 100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

## O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOCTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblatto de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

Tradução de R. F.

Introdução do Padre J. S. Abranches

Pedidos á Administração do *Novo Mensageiro*, Rua do Quelhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 páginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

## A RESTAURAÇÃO

6.<sup>o</sup> anno

SEMANARIO CATHOLICO

N.<sup>o</sup> 298

Ex.<sup>mo</sup> Snr.